

A CONSULTA DE ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

PEREIRA, Raliane Talita Alberto. Graduação em Enfermagem pelo Centro Universitário de Araraquara – UNIARA; pós-graduação em Saúde da Família EAD – UNIARA. Rua: Durval de Souza, 573 Santa Rosa. Matão-SP. CEP: 15995-040. E-mail: raliane_pereira@hotmail.com.

FERREIRA, Viviane. Graduação em Enfermagem, Doutorado em Ciências Médicas pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP; Docente do Curso de Medicina e do Curso de Pós-Graduação em Saúde da Família do Centro Universitário de Araraquara – UNIARA e do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Barão de Maúa – Ribeirão Preto.

RESUMO

Esta revisão de literatura tem o objetivo de prestar assistência sistematizada de enfermagem, identificando os problemas de saúde-doença, executando e avaliando cuidados que contribuam para a promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde. Objetivo: identificar a percepção dos enfermeiros em relação à consulta de enfermagem na atenção básica de saúde. Metodologia: trata-se de uma revisão bibliográfica de natureza exploratória, a partir de artigos publicados na base de dados Scientific Electronic Library Online – SciELO, utilizando os descritores: Enfermagem em Atenção primária, Atenção Primária à Saúde, Programa Saúde da Família e Consulta de Enfermagem. Resultados: foram encontrados 11 artigos, publicados entre os anos de 1996 e 2011. Sob a abordagem qualitativa, buscou-se compreender o papel da consulta de enfermagem no Programa Saúde da Família – PSF, sua importância e a visão que enfermeiros e usuários têm a respeito dela. Concluiu-se que o enfermeiro valoriza a consulta de enfermagem, considera-a importante e reconhece sua potencialidade ao promover mudanças abrangentes e significativas. A área física, as instalações e os materiais também influenciam muito e a consulta de enfermagem foi percebida como contribuidora para o controle do diabetes *mellitus*, consistindo numa oportunidade de favorecer a adesão terapêutica. Considerações finais: a consulta de enfermagem é peça-chave do PSF. A mesma tem sido valorizada nos últimos anos, todavia, é necessária maior conscientização da população acerca de sua importância e finalidade.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem em Atenção primária; Atenção Primária à Saúde; Programa Saúde da Família; Consulta de Enfermagem.

NURSING CONSULTATION IN FAMILY HEALTH STRATEGY

ABSTRACT

This literature review aims at providing nurse assistance systematically, identifying health-sickness problems, promoting and evaluating care that may contribute to health promotion, protection, recuperation and rehabilitation. Aim: to identify the perception of nurses regarding nursing consultation in primary health care. Methodology: it is an exploratory literature review based on articles published in the database Scientific Electronic Library Online – SciELO, using the following keywords: Nursing in Primary Care, Primary Health Care, Family Health Program and Nursing Consultation. Results: eleven (11) articles, published between the years of 1996 and 2011, were found. Based on a qualitative approach, we have sought to understand the role of nursing consultation in the Family Health Program – PSF, its importance and the perception that nurses and users have about it. We concluded that the nurse values the nursing consultation, considers it important and recognizes its potential to promote comprehensive and significant changes. The physical area, facilities, and materials also greatly influence the nursing consultation which was perceived as a contribution to diabetes *mellitus* control, consisting of an opportunity to promote therapeutic

adherence. Final considerations: the nursing consultation is a key part of the PSF. Although it has been valued lately, it is necessary a greater public awareness about its importance and purpose.

KEYWORDS: Nursing Primary; Primary Health Care; Family Health Program; Nursing Consultation.

INTRODUÇÃO

A importância da Consulta de Enfermagem

Porto (2007) define a consulta de enfermagem como prestação de assistência realizada pelo profissional de enfermagem, tanto para o indivíduo sadio quanto para aquele que se encontra hospitalizado. Em muitos casos é o primeiro contato com o cliente para que sejam identificados seus problemas de saúde.

Campos *et al.* (2007) afirmam que a consulta de enfermagem tem o objetivo de prestar assistência sistematizada de enfermagem, identificando os problemas de saúde-doença, executando e avaliando cuidados que contribuam para a promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde. Deve ser o mais rápido possível, do histórico de enfermagem ao exame físico, diagnóstico de enfermagem, plano terapêutico ou prescrição de enfermagem e avaliação da consulta. Sua prática está prevista na Lei n.º 7.498/86, a qual prevê que a consulta de enfermagem é ato privativo do enfermeiro. A consulta de enfermagem é capaz de dar respostas às complexidades do indivíduo, com base em um saber acumulado de disciplinas que desvendam também relações humanas.

De acordo com o Conselho Federal de Enfermagem – COFEN (1993), conforme Resolução n.º 159/1993, a consulta de enfermagem deve ser obrigatoriamente desenvolvida em todos os níveis de assistência à saúde, tanto em instituições públicas quanto privadas. Isso inclui também a Estratégia Saúde da Família – ESF, cujas normas preveem a entrevista de enfermagem.

É importante ressaltar que a própria ESF serviu como fator de valorização da consulta de enfermagem, prestigiando-a e tornando-a mais frequente. A respeito dessa valorização, Bezerra *et al.* (2008) acreditam que os enfermeiros ainda se deparam com dificuldades

estruturais, pessoais e com a influência de crenças, valores e condições sociais da população assistida. Diz também que a crença de que consulta segue o modelo biomédico também é repetida. Tal modelo pressupõe que a consulta só possa ser concluída com a prescrição medicamentosa e requisição de exames, o que gera insegurança por parte dos profissionais de enfermagem. Todavia, conforme bem salientam esses autores, é preciso que a consulta de enfermagem seja repensada para que gere impacto em si mesma, fugindo da suposta necessidade de prescrição de medicamentos.

A consulta de enfermagem, portanto, deve ser reafirmada como prática da área de saúde e, se for necessário, deverão ser rompidos determinados paradigmas para sua completa e devida implantação. É um processo conflituoso, pois pressupõe o abandono do modelo biomédico (BEZERRA *et al.*, 2008).

Madeira (1996) revela a percepção das pessoas de que a enfermeira é aquela pessoa que resolve as questões de saúde consideradas por elas de menor complexidade; quando se envolvem em situações de maior complexidade, sentem-se inseguras e buscam a consulta médica.

Segundo Silva (1998), a implantação da consulta de enfermagem requer mudanças na prática assistencial do enfermeiro, para que este compreenda sua complexidade e entenda que a consulta de enfermagem necessita de uma metodologia própria e objetivos definidos. Essa mudança deve partir dos próprios profissionais de enfermagem.

Oliveira e Tavares (2010) destacam o papel do Programa de Saúde da Família – PSF ao afirmar que este está pautado em uma visão ativa da intervenção em saúde: o objetivo não é esperar a população chegar ao serviço de saúde, mas interagir com ela preventivamente, reorganizando a demanda dos serviços de saúde.

História da Consulta de Enfermagem

Segundo as autoras Maciel e Araújo (2003), a denominação consulta de enfermagem surgiu no Brasil na década de 60, porém, já existia desde a década de 20. A conquista do espaço passou por quatro fases.

A primeira fase corresponde a época em que foi criada a escola Ana Néri, em 1923. Foi quando a enfermeira de saúde pública foi valorizada, por ter uma atuação definida junta aos pacientes. Nessa fase foi fundamental o apoio de médicos brasileiros e de enfermeiras americanas responsáveis pela implantação da consulta de enfermagem no país.

Inicialmente, a consulta de enfermagem era exercida de forma não oficial, direcionada às gestantes e crianças sadias, sendo, posteriormente, estendida aos portadores de tuberculose e outros programas da área de saúde pública.

A segunda fase, segundo Maciel e Araújo (2003), foi vista como o período de contradições: quando foram criados o Ministério da Educação e da Saúde, também foi regulamentado o exercício da profissão de Enfermagem. As ações dos profissionais de saúde eram subordinadas e limitadas pela prática médica.

Carvalho *et al.* (2001) relatam que as mudanças foram profundas para o país, principalmente a partir da revolução de 1930, que colocou Getúlio Vargas no poder, da quebra de bolsa de Nova York, em 1929, e da longa crise do café.

Segundo Maciel e Araújo (2003), em 1938, no Rio de Janeiro, as enfermeiras conseguiram carrear, para a categoria, a organização dos serviços de saúde pública nos estados. Entretanto, essa atribuição foi suspensa no ano posterior, e a enfermeira, dessa forma, perdia espaço na atuação direta ao paciente, sendo-lhe delegadas apenas funções normativas.

A terceira fase corresponde ao período pós-guerra, que mostrou uma imagem positiva da enfermagem e, conseqüentemente, para a consulta de enfermagem. Houve a criação e aperfeiçoamento de escolas de enfermagem, algumas incorporadas às universidades, e a criação do Serviço Especial de Saúde Pública. Embora a enfermeira ainda fosse uma presença tímida nos hospitais da rede privada, isso já não ocorria na rede pública, estando a enfermeira em luta por maior espaço (MACIEL; ARAÚJO, 2003).

Era uma época em que, no país, se começava a formular um modelo alternativo de seguridade social, servindo de instrumento político eleitoral do governo.

Essa modificação deve-se à industrialização do país, provocando uma acelerada urbanização e assalariamento de parcelas crescentes da população, que pressionam por assistência médica (CARVALHO *et al.*, 2001).

A quarta fase, em 1956, trouxe perspectivas para a profissão, com o surgimento das primeiras pesquisas de enfermagem, congressos abordando pesquisas, reformas do ensino das escolas de enfermagem e inclusão das enfermeiras nas equipes de planejamento de saúde. A partir de então se foi consolidando o trabalho de enfermeira na área de Saúde Pública, com a conquista da implantação da consulta.

No início dos anos 1960, o sistema previdenciário entrou em crise e se tornou deficitário, visto que o aumento dos benefícios para os trabalhadores não foi acompanhado de aumento da receita. A ampliação da seguridade social e da assistência médica a novas categorias sociais ajudaram a piorar a situação (CARVALHO *et al.*, 2001).

No Estado do Ceará, um importante passo para a realização da Consulta de Enfermagem foi sua oficialização pela Secretaria de Saúde do Estado, em 1973 (VANZIN; NERY, 1996).

A partir dessa implantação, ela foi evoluindo e sendo mais difundida e, atualmente, podemos observar Consultas de Enfermagem em diversos Programas, especialmente naqueles específicos para doenças crônicas. Desde 1995, é mantido vínculo com o Programa de Diabetes e Hipertensão Arterial (MACIEL; ARAÚJO, 2003).

Consulta e Processo de Enfermagem

Segundo a portaria GM/MS n.º 648/2006, algumas das práticas e características da ESF são: manter atualizado o cadastramento das famílias e dos indivíduos e utilizar, de forma sistemática, os dados para a análise da situação de saúde considerando as características sociais, econômicas, culturais, demográficas e epidemiológicas do território; prática do cuidado familiar ampliado, efetivada por meio do conhecimento da estrutura e da funcionalidade das famílias, às quais se visa propor intervenções que

influenciem os processos de saúde doença dos indivíduos, das famílias e da própria comunidade; promoção e estímulo à participação da comunidade no controle social, no planejamento, na execução e na avaliação das ações; trabalho interdisciplinar e em equipe, integrando áreas técnicas e profissionais de diferentes formações; valorização dos diversos saberes e práticas na perspectiva de uma abordagem integral e resolutive, possibilitando a criação de vínculos de confiança com ética, compromisso e respeito; promoção e estímulo à participação da comunidade no controle social, no planejamento, na execução e na avaliação das ações; e acompanhamento e avaliação sistemática das ações implementadas, visando à readequação do processo de trabalho (BRASIL, 2006).

O Processo de Enfermagem organiza-se em cinco etapas inter-relacionadas, interdependentes e recorrentes: a coleta de dados de enfermagem (ou histórico de enfermagem); o diagnóstico de enfermagem; planejamento de enfermagem; implementação e avaliação da enfermagem.

Segundo Borges (2010), as etapas são relacionadas com as práticas da ESF de organizar dados relativos à saúde (coleta de dados), prática do cuidado familiar ampliado, efetivado por meio do conhecimento da estrutura e da funcionalidade das famílias, visando propor intervenções que influenciem os processos de saúde doença dos indivíduos (diagnóstico e implementação), promoção e estímulo à participação da comunidade no controle social, no planejamento, na execução e na avaliação das ações (planejamento) e, ainda, acompanhamento e avaliação sistemática das ações implementadas, visando à readequação do processo de trabalho (avaliação).

Como requisitos para a prática de Enfermagem na Atenção Básica à Saúde os enfermeiros possuem, nos termos da Portaria GM/MS n.º 1.625, competências para realizar consultas de enfermagem, solicitar exames complementares e prescrever medicações, observadas as disposições legais da profissão e conforme os protocolos ou outras

normativas técnicas estabelecidas pelo Ministério da Saúde, os gestores estaduais, os municipais ou os do Distrito Federal.

Esses protocolos ou normativas técnicas, nos termos da própria Portaria 648/2006, são de responsabilidade do gestor de saúde e, em âmbito nacional, existentes nos Cadernos de Atenção Básica do Ministério da Saúde (BRASIL, 2006).

A atuação do enfermeiro na Atenção Básica representa uma mudança no paradigma da atenção e cuidado em saúde, e isso confere um papel de destaque nas equipes multidisciplinares propostas pelo Ministério da Saúde.

Justificativa do estudo

A consulta de enfermagem é uma rotina que apresenta incógnitas para o profissional enfermeiro.

Santos e Silva (2003) esclarecem em pesquisa que a entrevista de enfermagem é eficaz em ajudar os pacientes a desenvolver hábitos saudáveis de autocuidado, principalmente quando inserida no Programa Saúde da Família. A consulta de enfermagem mostrou ser um elemento de sucesso nos vários contextos em que foi inserida, de modo que é um procedimento que não pode, de forma alguma, ser desacreditado ou ter seu conteúdo esvaziado.

OBJETIVO

Identificar a percepção dos enfermeiros em relação à consulta de enfermagem na atenção básica de saúde.

METODOLOGIA

O estudo foi elaborado a partir de um levantamento bibliográfico de natureza exploratória, por meio da análise qualitativa de artigos pesquisados. Foi feito um levantamento dos artigos publicados na base de dados *Scientific Electronic Library Online – Scielo*, utilizando os descritores: Enfermagem em Atenção primária, Atenção Primária à Saúde, Programa saúde da família, Consulta de Enfermagem.

O levantamento foi realizado nos meses de março e abril de 2013.

Para a inclusão dos artigos neste estudo foram

considerados os seguintes critérios:

- Artigos que retratavam a consulta de enfermagem da atenção básica de saúde;
- Artigos publicados entre o ano de 1990 a 2013;
- Artigos publicados nas bases de dados LILACS e na biblioteca virtual SCIELO;
- Artigos com resumos e textos disponíveis na íntegra;
- Artigos publicados em português.

Foram excluídos deste estudo produções científicas que apresentavam os seguintes critérios:

- Artigos que não continham resumo ou texto na íntegra disponíveis no formato eletrônico;
- Artigos que direcionavam a consulta de enfermagem fora da atenção básica.

Amostra do Estudo

Em uma primeira busca foram encontradas produções científicas que abordavam temas gerais. A partir desse momento foram excluídas todas as produções que não disponibilizavam o texto completo para uma primeira aproximação ao tema e leitura exploratória do material levantado, com o intuito de fazer uma pré-pesquisa, para analisar algumas obras e verificar se têm importância para a pesquisa. Após essa leitura, que possibilitou um conhecimento geral das produções, foi realizada uma seleção, aplicando os critérios de inclusão e exclusão nas bases de dados, permanecendo 11 artigos publicados entre 1996 e 2011.

Após o levantamento, os artigos foram organizados em tabelas respeitando os seguintes critérios:

- Título;
- Autor e ano de publicação;
- Tipo do estudo;
- Objetivo;
- Resultados.

Após essa seleção, os artigos foram analisados, respondendo às hipóteses encontradas para se alcançar o objetivo da pesquisa.

Análise dos dados

Para análise dos dados foi realizada a leitura

analítica, com a finalidade selecionar textos e ordená-los de maneira que contribuam para resolução dos problemas propostos. Para tal, é necessário uma leitura integral do texto, identificando as ideias-chave e colocando-as em ordem de importância, para se extrair a ideia principal por meio de síntese (GIL, 2010).

RESULTADOS

Foram selecionados 11 artigos publicados entre os anos de 1996 e 2011. A análise desses artigos possibilitou uma maior compreensão do tema.

No âmbito do PSF, o enfermeiro deve ter conhecimentos variados e detalhados acerca de várias etapas da vida humana. A consulta de enfermagem deve ser realizada com pacientes de todas as idades, desde crianças até idosos.

Os artigos abordaram o atendimento a crianças de 0 a 2 anos, inclusive sob o ponto de vista de mães que deixaram de levar as crianças às entrevistas de enfermagem programadas. Houve ainda abordagens acerca da consulta de enfermagem junto ao idoso, ao diabético, ao portador de hanseníase, à mulher hipertensa e ao pré-natal de baixo risco.

Ano de Publicação	Quantidade de Artigos
1996	1
1998	1
2003	3
2008	2
2010	1
2011	3

Quadro 1 – Distribuição dos artigos segundo ano de publicação.

Fonte: Dados de pesquisa.

TÍTULO	AUTORES	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	RESULTADOS
Consulta de enfermagem em puericultura: a vivência do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família	CAMPOS et al. (2011)	Entrevista semi-estruturada com sete enfermeiros.	O trabalho visa compreender o significado atribuído à consulta de enfermagem em puericultura, pelos enfermeiros que atuam no PSF.	O estudo resultou que o enfermeiro valoriza a consulta de enfermagem, considera-a importante e reconhece sua potencialidade ao promover mudanças abrangentes e significativas em relação às crianças, sua família e comunidade, tanto no aspecto curativo quanto preventivo.
Avaliação da estrutura destinada à consulta de enfermagem à criança na atenção básica	SAPAROLLI; ADAMI (2010)	Metodologia descritiva e avaliativa.	O estudo visava avaliar a qualidade da estrutura disponível para a consulta de enfermagem prestada à criança de até um ano de idade, em unidades básicas do PSF.	O resultado foi o de que a área física, as instalações, os materiais e a formação técnica dos profissionais envolvidos são satisfatórios por atender à grande maioria dos critérios normativos adotados.

continua ►►

<p>Do corredor ao consultório: diversidade e multifuncionalidade da consulta de enfermagem na Atenção Básica de Porto Alegre-RS</p>	<p>PORTO (2007)</p>	<p>Foi realizado um estudo exploratório e descritivo, transversal, com abordagem analítica quanti-qualitativa. Foram utilizados formulários.</p>	<p>O trabalho descreve e analisa o universo da consulta de enfermagem na Rede Básica de Saúde. Para a realização do trabalho foram analisados noventa e cinco serviços diferentes de saúde, num total de cento e vinte e sete enfermeiras.</p>	<p>A pesquisa resultou que a maioria dos enfermeiros praticam a consulta de enfermagem, que a atuação na consulta é influenciada pelas condições de trabalho, que há várias concepções existentes para a consulta de enfermagem e que a mesma foi fortalecida com a implantação do PSF nos últimos anos.</p>
<p>Consulta de enfermagem ao diabético no Programa Saúde da Família: percepção do enfermeiro e do usuário</p>	<p>BEZERRA; MOREIRA (2008)</p>	<p>Estudo descritivo</p>	<p>O trabalho objetiva descrever a percepção do cliente e do enfermeiro acerca da consulta de enfermagem realizada ao diabético no âmbito do PSF.</p>	<p>Conclui-se que a consulta de enfermagem foi percebida como contribuidora para o controle do diabetes, uma oportunidade de favorecer a adesão terapêutica. Mas são necessárias melhorias. A maioria dos usuários não conhecia seu tipo de diabetes, não faziam dieta nem praticavam exercícios.</p>

continua ►►

<p>O abandono da consulta de enfermagem: uma análise compreensiva do fenômeno</p>	<p>MADEIRA (1996)</p>	<p>Foi utilizada a abordagem fenomenológica, em entrevistas diretas com as mães das crianças, escolhidas dentre aquelas que haviam abandonado as entrevistas de enfermagem nos últimos meses.</p>	<p>O estudo objetivava compreender o abandono da consulta de enfermagem direcionada às crianças de zero a dois anos de idade.</p>	<p>Os resultados deixaram claro a eficiência da entrevista de enfermagem enquanto mecanismo de orientação, ensinamento e aconselhamento. Os clientes relataram que foram atendidos com atenção. Todavia, com o passar do tempo algumas mulheres passaram a priorizar as atividades domésticas, pois consideravam que suas crianças estavam bem e achavam desnecessário levá-las à consulta de enfermagem somente para pesar. Para algumas houve falta de recursos financeiros e dificuldade de deslocamento. Algumas relataram certa desvalorização da consulta de enfermagem, considerando-a inferior à consulta médica, com resolutividade somente para problemas mais simples de saúde.</p>
<p>Consulta de enfermagem: análise das ações junto a programas de hipertensão arterial, em Fortaleza</p>	<p>MACIEL; ARAUJO (2003)</p>	<p>Foi realizado um estudo descritivo-exploratório junto às enfermeiras.</p>	<p>O objetivo do estudo era investigar as atividades desenvolvidas nas consultas de enfermagem realizadas em um programa de combate à hipertensão arterial.</p>	<p>Os resultados demonstraram que a consulta ainda é realizada de forma muito centrada na consulta médica, baseada no modelo médico-curativo tradicional.</p>

continua ►►

<p>Consulta de enfermagem à mulher hipertensa: uma tecnologia para educação em saúde</p>	<p>SANTOS; SILVA (2003)</p>	<p>Descritiva exploratória quantitativa</p>	<p>O artigo narra os resultados da aplicação da consulta de enfermagem com base na Teoria do Autocuidado de Orem junto a mulheres hipertensas, com o objetivo de identificar a satisfação de tais mulheres com o engajamento no autocuidado.</p>	<p>As entrevistas foram feitas durante seis meses com cinquenta mulheres. A maioria delas superou o déficit de autocuidado, adquiriu habilidades técnicas e cognitivas para o exercício das atividades de autocuidado, enquadrando-se no perfil necessário para a melhoria da qualidade de vida, comprovando a efetividade da consulta de enfermagem planejada e estruturada.</p>
<p>Consulta de enfermagem ao portador de hanseníase no território da Estratégia da Saúde da Família: percepções de enfermeiro e pacientes</p>	<p>FREITAS et al. (2008)</p>	<p>Foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa do tipo exploratório-descritiva. Foram entrevistados enfermeiros e portadores de hanseníase.</p>	<p>O objetivo deste artigo era identificar as dificuldades do enfermeiro para que este pudesse refletir e melhorar a qualidade da consulta e do acompanhamento de enfermagem aos portadores de hanseníase.</p>	<p>Concluiu-se que na consulta de enfermagem busca-se criar um vínculo de confiança com o cliente para facilitar a comunicação. Constatou-se que as dificuldades narradas pelas enfermeiras estavam relacionadas às condições de organização dos serviços de saúde, o que acarreta alta demanda.</p>

continua ►►

<p>Consulta de enfermagem no pré-natal de baixo risco: Gestograma de rotinas básicas</p>	<p>MENESES (2008)</p>	<p>Trata-se de um estudo descritivo em que se procedeu a diagramação das ações de atendimento à mulher gestante de baixo risco em uma planilha de Microsoft Excel®.</p>	<p>Apresentar um instrumento que consolida as principais informações/ações consistentes de diferentes programas e protocolos de atendimento à mulher gestante de baixo risco.</p>	<p>Foi elaborado um instrumento que albergue as principais informações/ações de assistência de enfermagem à gestante de acordo com as dificuldades de operacionalização dos enfermeiros. O instrumento é composto de vários campos que possibilitam uma visão panorâmica das principais ações de enfermagem a serem implementadas no atendimento à mulher gestante de baixo risco. A proposição de um instrumento de apoio ao atendimento de gestantes, além de apresentar um caráter estratégico, pode dar ao enfermeiro a competência de enxergar a mulher gestante de forma mais holística, através de condutas acolhedoras que valorizem suas queixas e angústias, a fim de minimizar ao máximo qualquer desconforto e melhorar a qualidade de vida.</p>
---	-----------------------	---	---	--

Quadro 2 – Distribuição dos artigos localizados na base de dados Scielo entre os anos de 1996 e 2011.

Fonte: Dados de pesquisa.

DISCUSSÃO

Por meio da análise dos artigos encontrados, é possível observar a preocupação dos profissionais de enfermagem com esta importante ferramenta de trabalho que é a consulta de enfermagem. Todos os artigos foram unânimes em reafirmar a importância da consulta de enfermagem na atenção à saúde.

Os artigos narram também certa dificuldade, por

parte dos enfermeiros, no que diz respeito à estrutura das organizações de saúde. Nem todas preveem ou utilizam a consulta de enfermagem da forma como poderiam. Os cursos de graduação em enfermagem, por sua vez, muitas vezes abordam o assunto de forma muito superficial, mantendo a mesma visão medicocêntrica e hospitalocêntrica, diz Maciel (2003).

A consulta médica e a prescrição medicamentosa são atividades exclusivas dos médicos, lembrando que enfermeiro pode prescrever, desde que haja protocolo. Entretanto, o acompanhamento de pacientes diabéticos, hipertensos, mulheres em estado gravídico e puerperal, crianças nos primeiros anos de vida não dependem de prescrição médica e o enfermeiro, por sua vivência, é a pessoa ideal para fazer este acompanhamento. Os problemas relacionados a esses grupos, que apresentam grandes índices de morbidade (diabéticos, hipertensos), poderiam ser acompanhados, monitorados e instruídos de forma efetiva por meio de consultas de enfermagem, segundo Maciel (2003); Bezerra (2008) e Santos (2003).

Muitas pessoas deixam a saúde em segundo plano, procurando auxílio quando começam a ter problemas sérios que atrapalham seu cotidiano; tais sintomas geralmente só ocorrem quando a doença já está instalada e, muitas vezes, quando já se encontram em fase crônica. Exemplo disso são os desmaios de pessoas que ainda não sabem que têm diabetes, os enfartos, ferimentos infeccionados, dentre outros.

O acompanhamento do enfermeiro seria fundamental na prevenção do agravamento de tais doenças. O enfermeiro, porém, não pode invadir a intimidade das pessoas para realizar a consulta de enfermagem; é preciso a criação de uma cultura de autocuidado na população, para que procurem cuidar mais de sua saúde. Para atingir esse objetivo, Porto (2007) e Freitas (2008) dizem que é necessária a ajuda ostensiva dos órgãos públicos e das próprias instituições de saúde, principalmente as públicas, pois vários enfermeiros relataram dificuldades estruturais na realização da consulta de enfermagem e que, quando há condições de trabalho, é possível atender às exigências normativas (SAPAROLLI, 2010).

As faculdades de enfermagem também poderiam abordar melhor o tema em seus conteúdos programáticos, de modo a, efetivamente, treinar os novos enfermeiros para a realização da consulta de enfermagem, pois a abordagem atual é insuficiente.

É preciso que as pessoas sejam conscientizadas da capacidade profissional e do conhecimento dos

profissionais de enfermagem, a fim de valorizarem cada vez mais a consulta como um instrumento efetivo de prevenção de problemas de saúde, pois se trata de algo realmente eficaz e pouco explorado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não existe um número muito grande de trabalhos abordando a consulta de enfermagem, mas aqueles que utilizam esta temática foram enfáticos em relatar a importância da mesma para o desenvolvimento do cuidado em saúde, para a prevenção de doenças e acompanhamento do estado da saúde da população.

É necessária, portanto, uma maior valorização da consulta de enfermagem, com o abandono do sistema medicocêntrico e hospitalocêntrico atuais, os quais causam superlotação de unidades de urgência e emergência nos municípios em que a Rede Básica de Saúde não está corretamente organizada. O PSF é uma forma de levar maior efetividade no atendimento da população, sem que esta seja obrigada a deslocar-se a um posto de saúde.

Em suma, acredita-se que a única forma de trazer maior confiança das pessoas na consulta de enfermagem é utilizá-la cada vez mais como estratégia de trabalho, prevendo-a nos programas de saúde e valorizando-a como um instrumento capaz de realizar um atendimento cada vez mais eficaz, digno e humanizado à população.

Além disso, os profissionais de enfermagem precisam de maior apoio do Poder Público, no sentido de prever a consulta de enfermagem nas normas de educação básica e fazer com que as mesmas sejam executadas. A enfermeira é uma peça fundamental na política brasileira de atenção à saúde e a consulta com este importante profissional da saúde é um instrumento extremamente eficaz e resolutivo na atenção primária à saúde e na prevenção de doenças.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, N. M. C. *et al.* Consulta de enfermagem ao diabético no Programa Saúde da Família: percepção do enfermeiro e do usuário.

Revista RENE, Fortaleza, v. 9, n. 1, p. 86-95 jan./mar.2008.

BORGES, I.A.L. Consulta de enfermagem, prescrição de medicamentos e solicitação de exames por enfermeiros na atenção básica à saúde. **Enfermagem em Foco**; n.1, p. 5- 8, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS** n° 648 de 28 de março de 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS** n° 1625 de 10 de julho de 2007.

CAMPOS, R. M. C. *et al.* Consulta de enfermagem em puericultura: a vivência do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família. **Revista da Escola de Enfermagem USP** [online]. 2011, v.45, n.3, p. 566-574.

CARVALHO, B.G. *et al.* A Organização do Sistema de Saúde no Brasil. In: Andrade *et. al.* **Bases da Saúde Coletiva**. Londrina: Editora UEL – Universidade Estadual de Londrina, 2001.

COFEN – **Conselho Federal de Enfermagem**. Resolução n°. 159/1993. Disponível em <http://site.portalcofen.gov.br/node/4241>. Acesso em 23/02/2013.

FREITAS, C. A. S. L. *et al.* Consulta de enfermagem ao portador de hanseníase no território da Estratégia da Saúde da Família: percepções de enfermeiro e pacientes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 61, n. spe, nov. 2008.

GIL, A.C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MACIEL I.C.F.; ARAÚJO T.L. Consulta de enfermagem: análise das ações junto a programas

de hipertensão arterial, em Fortaleza. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, n. 11, p.207-14. março/abril, 2003 .

MADEIRA, A. M. F. O abandono da consulta de enfermagem: uma análise compreensiva do fenômeno. **Revista da Escola de Enfermagem USP**, v.30, n.1, p.82-92, 1996.

MENESES, A. S. Instrumento de Apoio ao atendimento de gestantes na Estratégia Saúde da Família. **Revista Paulista de Enfermagem**, 27, n.4, p. 222-9, 2008.

OLIVEIRA, J. C. A.; TAVARES, D. M. S. Atenção ao idoso na estratégia de Saúde da Família: atuação do enfermeiro. **Revista da escola de enfermagem USP**, São Paulo, v. 44, n. 3, set. 2010.

PORTO, G. B. **Do corredor ao consultório: diversidade e multifuncionalidade da consulta de enfermagem na Atenção Básica de Porto Alegre**. Dissertação (Mestrado) – Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2007.

SANTOS, Z. M. D. S. A.; SILVA, R. M. D. Consulta de enfermagem à mulher hipertensa: uma tecnologia para educação em saúde. **Revista brasileira de enfermagem**, Brasília, v. 56, n. 6, Dec. 2003.

SAPAROLLI, E. C. L.; ADAMI, N. P. Avaliação da estrutura destinada à consulta de enfermagem à criança na atenção básica. **Revista da escola de enfermagem USP**, São Paulo, v. 44, n. 1, mar. 2010.

SILVA, M. G. A consulta de enfermagem no contexto da comunicação interpessoal: a

percepção do cliente. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 1, Jan. 1998.

VANZIN, A.S.; NERY M.E.S. **Consulta de enfermagem: uma necessidade social?** Porto Alegre: RM e L Gráfica; 1996.

RECEBIDO EM 17/10/2013

ACEITO EM 2/6/2014